



VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

(Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel)

**ESTUDO APROFUNDADO SOBRE O
AGRUPAMENTO DE MUNICÍPIOS DO
VALE DO SOUSA**

EXCERTO

**DOCUMENTO ORGANIZADO NO
ÂMBITO DO CONGRESSO DO
VALE DO SOUSA**

22 E 23 DE JULHO DE 1994



VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO _____	3
2. ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO ESTRATÉGICO _____	3
3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO ESTUDO _____	5
4. METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO _____	6
5. CENÁRIOS E ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO SOUSA PARA A DÉCADA DE 90 - EXCERTO DO VOLUME II DO ESTUDO _____	7





VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

1. APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO

O excerto que compõe este documento é relativo aos pontos 6. do capítulo IV e pontos 1., 2., e 3. do capítulo V, do Volume II do "Estudo sobre o Agrupamento de municípios do Vale do Sousa", denominado "Cenários e estratégia de desenvolvimento do Vale do Sousa para a década de 90".

Integra assim uma parte relativa à descrição dos cenários de evolução tendencial do Vale do Sousa e uma outra referente às principais linhas de estratégia e objectivos globais de desenvolvimento para a região.

2. ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO ESTRATÉGICO

O Estudo é composto pelos seguintes relatórios e capítulos:

Volume I - DIAGNÓSTICO E MODELO DE DESENVOLVIMENTO

I. Apresentação do estudo

II. Caracterização genérica do agrupamento de municípios do Vale do Sousa

1. Apresentação geral
2. Demografia
3. Actividades económicas
4. Recursos humanos
5. Condições sociais e quadro de vida
6. Ambiente e saneamento básico
7. Povoamento, infraestruturas e organização

III. Modelo de desenvolvimento

1. Da metodologia do estudo à definição do modelo de desenvolvimento
2. Análise das variáveis do modelo de desenvolvimento





VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

Volume II - CENÁRIOS E ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO SOUSA PARA A DÉCADA DE 90

IV. Dos cenários de evolução tendencial do agrupamento do Vale do Sousa à formulação de uma estratégia de desenvolvimento

1. Introdução
2. Metodologia
3. Variáveis de construção dos cenários de evolução tendencial
4. Áreas sensíveis do modelo de desenvolvimento do Vale do Sousa
5. Aplicação das variáveis críticas
6. Cenários de evolução tendencial

V. Principais linhas de estratégia e objectivos globais de desenvolvimento

1. Dos cenários de evolução tendencial do agrupamento à formulação de uma estratégia de desenvolvimento
2. Principais linhas de estratégia e objectivos globais de desenvolvimento
3. Desagregação dos objectivos gerais em objectivos específicos de enquadramento de projectos e acções
4. Necessidades de investimento e cobertura financeira

Volume III - FICHAS DE PROJECTO

Anexos - Relatórios parcelares referentes aos temas:

Demografia; Ambiente e Saneamento Básico; Equipamentos; Infraestruturas de Transporte; Agricultura; Indústria; Serviços de Apoio à Actividade Produtiva; Recursos Humanos; Condições Sociais e Quadro de Vida

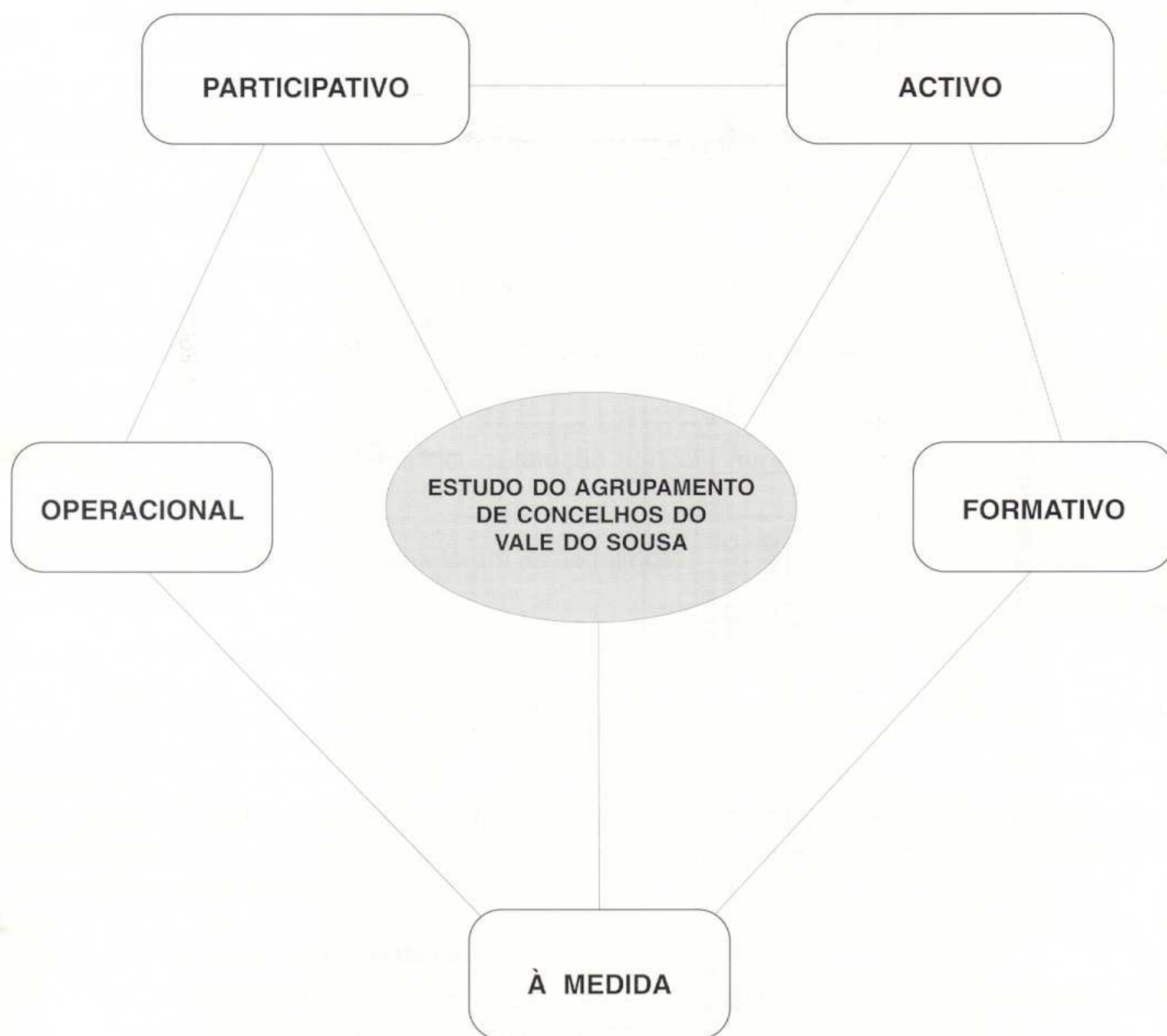




VALSOUSA

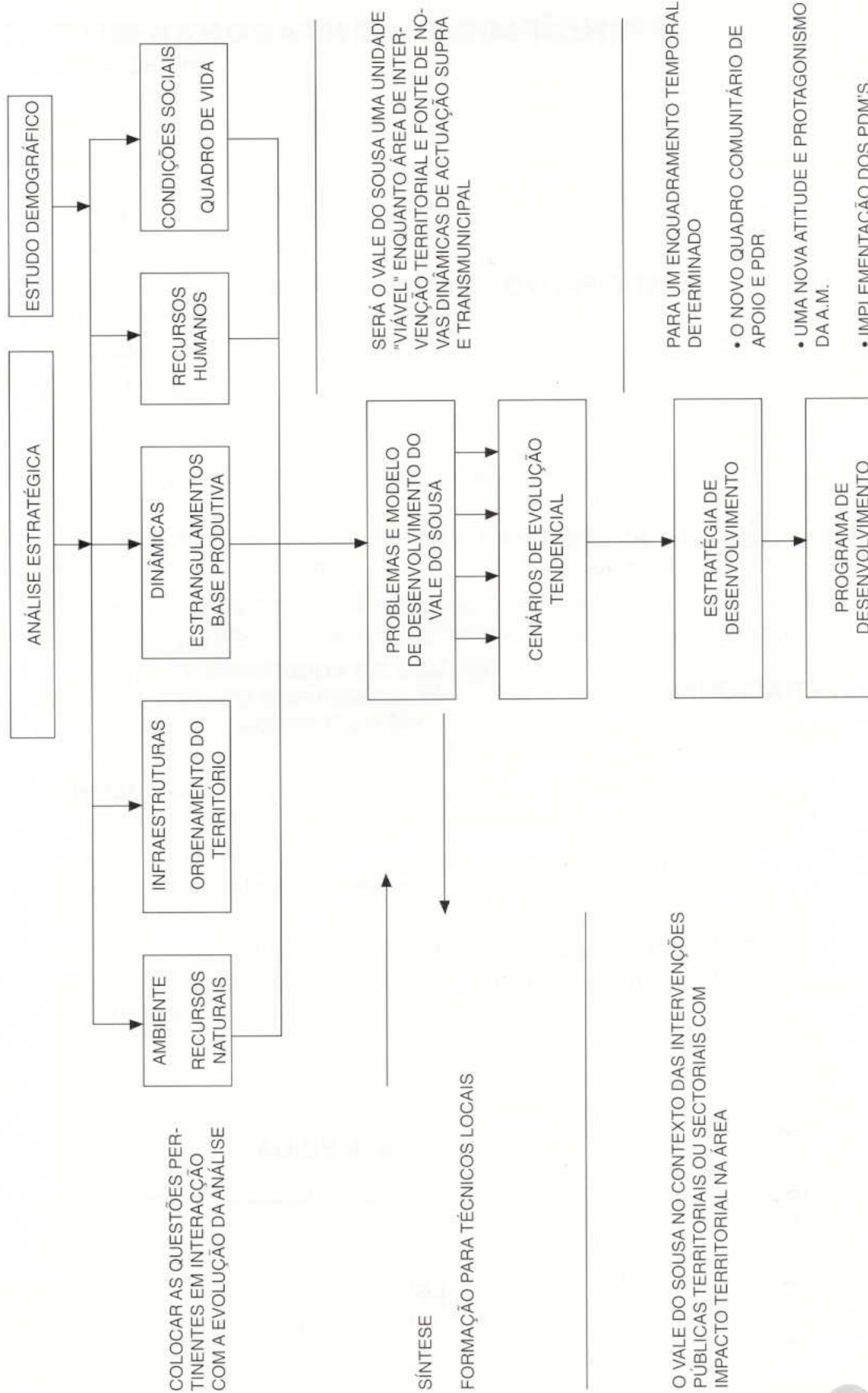
ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO ESTUDO



4. METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO DO VALE DO SOUSA

4. METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO DO VALE DO SOUSA





VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

5. CENÁRIOS E ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO SOUSA PARA A DÉCADA DE 90

*** CENÁRIOS DE EVOLUÇÃO TENDENCIAL**

A aplicação, ao modelo de desenvolvimento do Vale do Sousa, de variáveis consideradas críticas para a construção de cenários de evolução tendencial permite considerar como áreas sensíveis as seguintes:

- o tipo de organização industrial e empresarial predominante na área;
- a dotação de recursos humanos, principalmente em termos de instrução, qualificação e formação profissional;
- o modelo territorial de equilíbrio instável aí implantado;
- os padrões de mudança socio-cultural emergentes no Vale do Sousa, sobretudo a partir da população jovem local;

A um outro nível, declaradamente menos sensível do que os restantes, deverá mencionar-se a evolução tendencial do sistema de exploração agrícola familiar de média dimensão face ao impacto da PAC.

As variáveis consideradas críticas foram as seguintes:

- a competitividade
- o impacto de políticas comunitárias
- as acessibilidades e sistemas de transportes
- as mudanças socio-culturais

"A aplicação destas variáveis permite definir dois cenários de evolução tendencial que não contemplam ainda os efeitos de um programa de intervenção que constituirá o desiderato fundamental deste estudo.

Designaremos esses cenários de evolução tendencial de A e B:

CENÁRIO A : Simple extrapolação da situação actual com concentração de efeitos negativos, que poderíamos classificar de cenário marcadamente pessimista;

CENÁRIO B : Evolução tendencial da situação actual com progressiva afirmação de factores pontuais positivos já evidenciados pela dinâmica recente da área, que classificaremos de cenário moderadamente optimista ou de formação de dualidades.





VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

Os principais traços de cada um destes cenários são os que seguidamente se apresentam:

**** Cenário marcadamente pessimista**

De modo sucinto, os principais traços deste cenário são os seguintes :

- (i) Incapacidade do modelo industrial local para vencer os estrangulamentos de organização empresarial, os desafios da competitividade no mercado externo e no mercado interno, o novo enquadramento cambial, os normativos comunitários de qualidade;
- (ii) Ausência de factores de atractividade de novos investimentos e suspensão das tendências de diversificação industrial e terciária
- (iii) Fuga de jovens portadores dos melhores níveis de escolaridade para áreas contíguas, predomínio das fracas qualificações no mercado de emprego local, agravamento das taxas de desemprego e intensificação dos níveis de mortalidade empresarial, sem o contraponto do aparecimento de novas experiências empresariais;
- (iii) Predomínio da formação profissional pouco qualificante e incapacidade da Escola veicular novos padrões de cultura tecnológica e empresarial;
- (iv) Estancamento dos factores de atractividade de novos investimentos e, conseqüentemente, suspensão das tendências de diversificação industrial e terciária;
- (v) Crescente importância dos factores de dependência face à AMP e incapacidade dos agentes locais para fortalecer a coesão interna do Agrupamento; agravamento das conflitualidades entre projectos municipais e de perfis urbanos em formação; desagregação do Agrupamento como unidade viável de intervenção territorial;
- (vi) Intensificação das condições de povoamento disperso e conseqüente agravamento das condições ambientais, não se confirmando os efeitos positivos de investimentos em curso, particularmente no domínio do saneamento básico;
- (vii) Incapacidade dos agentes locais para fortalecer a coerência interna do agrupamento.

Conforme pode ser reconhecido, os traços deste cenário pessimista potenciam-se mutuamente, conduzindo à desestruturação da área.





VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

**** Cenário moderadamente optimista ou de formação de dualidades**

Os traços fundamentais deste cenário são os seguintes:

- i) Confirmação das dualidades intra-sectores dominantes e inter-sectoriais, através essencialmente do papel exercido pela atracção de novos investimentos, novas organizações empresariais e novas iniciativas locais;
- (ii) Resposta positiva de algumas empresas locais aos desafios da competitividade, do novo enquadramento cambial, dos normativos comunitários, da convergência salarial e conseqüente formação de um tecido empresarial de pequena e média dimensão assente em factores de competitividade mais sólidos;
- (iii) Afirmação no plano económico e sócio-cultural de actividades tradicionais do Vale do Sousa;
- (iv) Perda progressiva de influência dos meios rurais no amortecimento social de conjunturas económicas mais gravosas;
- (v) Consolidação dos fenómenos de atracção pontual de recursos humanos qualificados, quadros médios e superiores oriundos de áreas contíguas, assistindo-se paralelamente à manutenção de bolsas significativas de emprego pouco qualificado e escolarizado;
- (vi) Aproveitamento positivo da proximidade face ao núcleo central da AMP, com progressão líquida da atracção de novos residentes, valorização do potencial turístico da zona e extensão ao Vale do Sousa de manifestações e iniciativas culturais geradas na AMP;
- (vii) Melhorias no perfil dos centros urbanos principais do Agrupamento em termos de diversidade de serviços e, sobretudo, de aparecimento de equipamentos com capacidade de influência ao nível de todo o Agrupamento;
- (viii) Reforço da articulação interna do agrupamento através do aparecimento de equipamentos com capacidade de influência ao nível supramunicipal;
- (ix) Reforço de comportamentos individuais e colectivos de iniciativa e participação;
- (x) Melhoria da capacidade de intervenção do tecido institucional local.





VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

*** DOS CENÁRIOS DE EVOLUÇÃO TENDENCIAL DO AGRUPAMENTO DO VALE DO SOUSA À FORMULAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO**

Os cenários de evolução tendencial do Agrupamento do Vale do Sousa enunciados no capítulo anterior não pretendem cobrir exaustivamente todas as combinações de dinâmicas possíveis que podem observar-se neste território, tendo em conta o enquadramento temporal da presente década.

Formulados necessariamente a um nível elevado de abstração, os cenários de evolução tendencial constituem mais um suporte da formulação de futuras estratégias de desenvolvimento para a Área do que uma tentativa de descrição sistemática das diferentes combinações possíveis que poderão decorrer das diferentes dinâmicas identificadas.

O enunciado de apenas dois cenários de evolução prende-se não só com o nível de abstração que revestiu o exercício realizado mas também com a necessidade de definição de uma estratégia de intervenção que se pretende operativa.

De facto, interessa isolar um conjunto de variáveis consideradas estruturantes do desenvolvimento futuro da área em estudo e considerá-las logicamente como prioridades de intervenção.

Na medida em que, por um lado, estarão em jogo os primeiros passos de uma nova estratégia de actuação no Vale do Sousa que se passa pelo reforço institucional e regulador da Associação de Municípios, interessará não dispersar essa nova capacidade organizativa e de execução por uma frente muito ampla de prioridades. Caso contrário, estaríamos a propôr uma estratégia de intervenção que poderia contribuir para o esgotamento precoce de um recurso que, na primeira fase do Programa de Desenvolvimento, será ainda escasso.

Tendo em conta estes requisitos, os dois cenários de evolução tendencial oportunamente apresentados resultam fundamentalmente da formulação de duas hipóteses alternativas quanto à incidência no Vale do Sousa de factores considerados negativos quer para os níveis futuros de desenvolvimento socio-económico da Área, quer para a sua própria exequibilidade como área coerente de intervenção e planeamento.

No primeiro cenário, assistir-se-ia a uma forte concentração desses efeitos negativos, reduzindo à expressão mínima os factores e as experiências de desenvolvimento socio-económico sustentado identificados no Vale do Sousa; no segundo, admite-se como provável a coexistência de dinâmicas negativas e de factores que apontam para uma capacidade de resposta positiva de alguns agentes e actividades já existentes no território ou por ele potencialmente atraídos.

Deve sublinhar-se que a escolha entre estes dois cenários de evolução tendencial possível não deve resultar de juízos de valor, isto é, da decisão de, entre uma situação péssima e uma menos má, se optar pela menos má.





VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

De facto, o voluntarismo de intervenção não é na escolha de cenários que deve afirmar-se, mas sim na escolha da estratégia a propôr, tendo em conta a capacidade de resposta e de execução que se reconhece possuir. Recorda-se que os cenários esboçados não foram elaborados pressupondo uma estratégia de intervenção activa no Vale do Sousa.

A escolha entre os cenários resulta, pelo contrário, da sua plausibilidade e verosimilhança, já que a cada um pode corresponder uma determinada estratégia de intervenção global.

Assim, ao primeiro cenário corresponderá lógica e necessariamente uma estratégia de minimização dos impactes da concentração de factores e dinâmicas negativos; ao segundo, corresponderá uma estratégia de gestão coerente das dualidades que tenderão a observar-se, procurando a todos os níveis consolidar e diversificar as potencialidades identificadas.

Confrontando os dois cenários apresentados, concluiu-se que o segundo é plausível e verosímil, atendendo sobretudo às dinâmicas de evolução mais recente e aos elementos que foi possível retirar do contacto com diferentes actores e operadores desta área territorial.

Nestas condições, trata-se de esboçar uma estratégia de desenvolvimento susceptível de gerir pela positiva este cenário o que significa intervir activamente nos factores de inovação e diversificação que ele potencia e, simultaneamente, minimizar os impactes locais dos factores negativos que ele comporta.

Recapitulemos, entretanto, quais são esses principais factores positivos e negativos, agrupando-os no quadro seguinte.

Conforme é conhecido, o estudo realizado não permite uma análise comparativa rigorosa dos factores positivos e negativos do ponto de vista da sua intensidade relativa, embora possa afirmar-se que os factores positivos identificados correspondem a potencialidades ainda não irreversivelmente presentes no modelo de desenvolvimento sócio-económico implantado no Vale do Sousa.





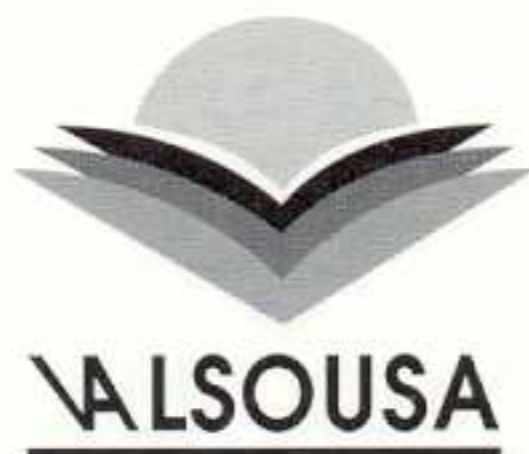
VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

CENÁRIO DE FORMAÇÃO DE DUALIDADES NO VALE DO SOUSA

FACTORES POSITIVOS	FACTORES POSITIVOS
Intensificação do processo de atracção de novos projectos de investimento e de capacidade empresarial exterior à área	Problemas de ajustamento em empresas locais deficitárias em termos de organização empresarial e de qualificação de recursos humanos e consequente pressão sobre o desemprego
Capacidade de resistência de empresas locais de produção tradicional (essencialmente mobiliário) no sentido da manutenção de mercados segmentados	Perda progressiva do meio rural como factor de amortecimento social de conjunturas económicas mais gravosas
Atracção pontual de quadros médios e superiores, não só em termos de emprego, mas também do ponto de vista residencial	Persistência das carências em termos de instrução média, qualificação e formação profissionais
Confirmação de factores de competitividade ambiental, paisagística e de património no contexto das áreas envolventes à AMP	Influências contraditórias da Escola no processo de mudança cultural: generalização de uma norma de consumo urbano e fracas "performances" do ponto de vista do enriquecimento cultural e da promoção da cultura empresarial e tecnológica
Confirmação e diversificação das vantagens da proximidade física face à AMP	Indefinições a nível do sistema urbano sub-regional, designadamente do ponto de vista da formação de centralidades com raios de alcance para todo o Agrupamento
Melhorias no perfil dos centros urbanos principais do Agrupamento, designadamente em termos da diversidade de oferta de serviços.	Dificuldades de operacionalização de formas de regulamentação urbanística e de ordenamento territorial destinadas a conter a expansão do modelo de povoamento disperso.





ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

Embora a formulação do cenário anteriormente apresentado não contenha uma medida comparativa rigorosa dos efeitos positivos e negativos que transporta consigo, do ponto de vista que nos interessa, ou seja, o da viabilização de uma estratégia de desenvolvimento coerente com esse cenário, o quadro apresentado é bastante útil.

De facto, em termos de estratégia de desenvolvimento, os factores / dinâmicas positivos identificados correspondem a potencialidades emergentes ou, pelo menos, a dinâmicas cuja afirmação na área seja plausível num quadro de intervenção activa, isto é, usando os instrumentos de política mais convenientes. Trata-se no fundo de orientações prioritárias, em matéria de transformações da área em estudo.

Quanto aos factores negativos, o seu papel na construção da estratégia de desenvolvimento tem múltiplas incidências.

Em primeiro lugar, estes elementos negativos devem suscitar acções de minimização dos efeitos sociais e territoriais que lhe estão associados, sob pena do processo de transição produzir custos excessivamente elevados em matéria de população atingida ou demasiado concentrados em parcelas da área em estudo.

Depois, estes aspectos negativos do cenário apresentado podem constituir verdadeiros indicadores de alerta quanto ao impacto local futuro da estratégia de desenvolvimento proposta, na medida em que a sua permanência para além de certos limites poderá comprometer a ambicionada gestão do cenário de formação de dualidades.

Isto significa que, na perspectiva defendida pela metodologia seguida na elaboração deste trabalho, os cenários de desenvolvimento tendencial cumprem precisamente esse papel de guiões para a definição de prioridades estratégicas.

Como é óbvio, outros critérios estarão presentes na definição dessa estratégia. Entre eles, deveremos citar:

- * o potencial de intervenção da Administração Central que será viável orientar para o território no sentido de favorecer o cenário de evolução considerado mais plausível;
- * o enquadramento temporal do programa que pretende conceber-se, nomeadamente do ponto de vista da sua integração no Novo Quadro Comunitário de Apoio, tendo já presentes as diferentes orgânicas e orientações que o mesmo revestirá a nível da Região Norte;
- * a própria margem de manobra que Municípios e Associação de Municípios pretendem atribuir-se na viabilização dessa estratégia, sobretudo do ponto de vista em que essa margem de manobra pode ser directamente influenciada por essa estratégia, consagrando nesta última espaço para o reforço institucional daqueles actores do desenvolvimento local.





VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

Na definição da referida estratégia de desenvolvimento, utilizaremos sempre uma perspectiva matricial coerentes. Por outras palavras, as grandes orientações e objectivos globais a definir terão de traduzir-se sempre por uma série de objectivos derivados a definir em cada uma das grandes áreas temáticas deste estudo, entendidas também como áreas de intervenção no território e nas actividades do Vale do Sousa.

Adicionalmente, estes mesmos objectivos globais terão de conduzir acções relevantes enquadráveis no quadro global de financiamento comunitário e nacional que o novo QCA constituirá.

PRINCIPAIS LINHAS DE ESTRATÉGIA E OBJECTIVOS GERAIS DE DESENVOLVIMENTO

De acordo com os critérios de abordagem propostos no número anterior, a estratégia de desenvolvimento de médio-prazo para o Vale do Sousa deverá assentar nas seguintes frentes ou prioridades de intervenção:

- * no reforço da competitividade das produções locais e do Agrupamento, respectivamente do ponto de vista dos processos de internacionalização da produção e de mercados e da atracção de novos residentes de raiz ou de segunda habitação;
- * na maximização do rendimento localmente gerado e aplicado;
- * na emergência de atitudes colectivas de renovação social e cultural em torno da melhoria generalizada das condições de vida e promoção dos valores de produtividade, qualidade e organização;
- * na maximização das vantagens que decorrem da proximidade física à Área Metropolitana do Porto;
- * na promoção qualitativa do sistema urbano do vale do Sousa;
- * no reforço considerável do quadro institucional local de apoio ao desenvolvimento, incluindo não só o fortalecimento do potencial associativo da sociedade civil local, mas também a própria Associação de Municípios do Vale do Sousa.

Conforme é fácil concluir, estas frentes prioritárias de intervenção potenciam, por um lado, a emergência dos já referidos factores positivos do cenário tendencial de referência e procuram minimizar, por outro, os riscos associados aos factores negativos desse mesmo cenário.

Estas áreas prioritárias de intervenção configuram objectivos gerais de desenvolvimento coerentes com o diagnóstico consagrado no 1º volume do presente relatório e detalhado no âmbito dos relatórios parcelares em anexo (cfr. figura 1).





VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

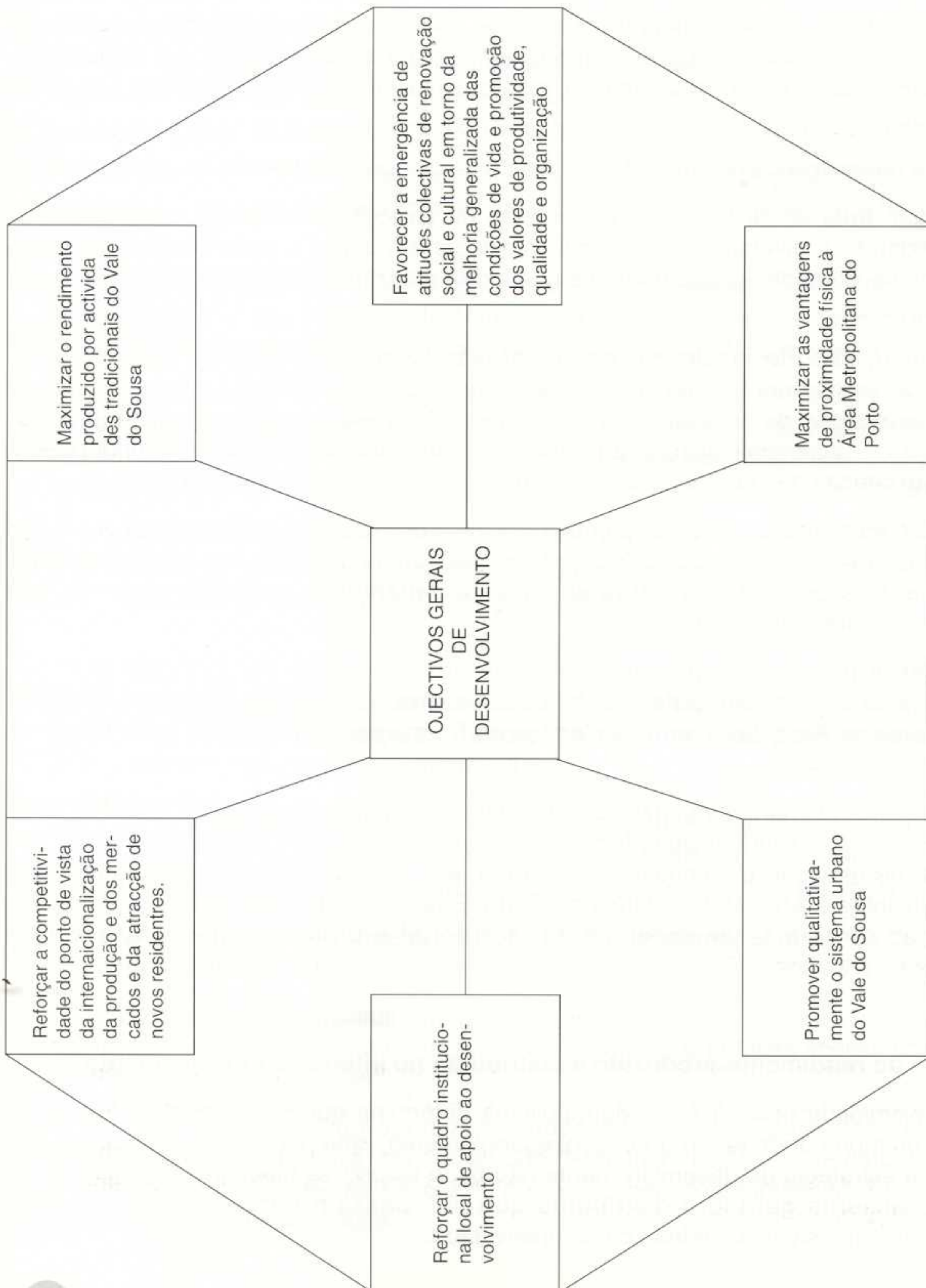


FIGURA 1 – OBJECTIVOS GERAIS DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO SOUSA PARA A DÉCADA DE 90





VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

**** Reforço da competitividade das produções locais e do Agrupamento**

A frente de competitividade empresarial e territorial abrange um conjunto diversificado de objectivos de desenvolvimento, dela decorrendo uma resposta mais eficaz das actividades locais aos desafios da internacionalização e a valorização do papel do Vale do Sousa no contexto regional.

Os objectivos de desenvolvimento implícitos na frente da competitividade são diversificados.

Em primeiro lugar, trata-se de fortalecer o processo de atracção de capacidade empresarial exterior, consolidando a diversificação da indústria local em curso a partir de investimentos novos realizados na Área, designadamente os que foram realizados no âmbito da resposta aos sistemas de incentivos.

Em segundo lugar, importa maximizar nas empresas locais os efeitos de integração de modernização de equipamentos, de melhorias de gestão e organização empresariais, de avaliação e concretização de necessidades de formação empresarial e de um melhor domínio dos mecanismos de comercialização nos mercados internacionalizados, assegurando nesse sentido formas expeditas de integração dos diferentes instrumentos de política industrial.

Em terceiro lugar, é prioritário potenciar do ponto de vista do ordenamento industrial os efeitos positivos que decorrerão da melhoria de acessibilidades viárias que tem vindo a processar-se na zona, mediante a concretização das áreas de ordenamento industrial previstas nos diferentes PDM's da área em estudo.

Em quarto lugar, é necessário internalizar ao Vale do Sousa uma parcela crescente das funções de serviços à produção, potenciando nesse sentido o papel de instituições público-privadas existentes na Área, tais como os Centros de Formação Profissional e delegações de Centros Tecnológicos.

Em quinto lugar, é fundamental valorizar o potencial ambiental, paisagístico e de património que o Vale do Sousa apresenta designadamente na sua área sul, tendo em vista a melhoria da sua capacidade de atracção e competitividade como área residencial e de lazer no contexto das áreas envolventes à Área Metropolitana do Porto. É nesse sentido necessário assegurar a compatibilização de formas de ordenamento territorial e promoção imobiliária com a valorização desses espaços.

**** Maximização do rendimento produzido e distribuído no interior do Agrupamento**

Dado que a proximidade física à Área Metropolitana determina que os residentes activos do Vale do Sousa nela procurem emprego e, conseqüentemente, uma parcela do rendimento das famílias locais, a estratégia de desenvolvimento não pode ignorar as hipóteses de melhoria do rendimento localmente gerado e distribuído que não passam necessariamente pelos mecanismos mais agressivos da defesa da competitividade.





VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

Como é óbvio, uma resposta conveniente ao objectivo inicialmente enunciado de promoção da competitividade tenderá a maximizar os níveis de rendimento local.

No entanto, o cenário tendencial identificado como plausível indica como áreas críticas de evolução e resposta possível dos diferentes sistemas locais de produção agro-florestal-pecuária ao novo enquadramento da Política Agrícola Comum e a produção de mobiliário tradicional da zona, designadamente o que é produzido em pequenas séries de qualidade personalizada.

Do ponto de vista económico-social, estas duas actividades representam um complemento importante dos rendimentos das famílias locais cuja evolução tendencial é necessário controlar e valorizar.

No que respeita à produção agrícola, para além dos instrumentos de política agrícola que seja possível canalizar para a área do Vale do Sousa, é essencial assegurar condições de divulgação e de respostas aos diferentes mecanismos de apoio que a nova PAC vai implicar.

Quanto ao mobiliário de natureza artesanal e de produção personalizada, a intervenção desejável aponta para mecanismos de formação profissional e de valorização das pequenas unidades, tendo em conta principalmente as dificuldades que este modelo de pequenas séries de produção enfrenta geralmente do ponto de vista da sucessão familiar dos artesãos.

Este tipo de preocupações pode ser estendido à actividade comercial de base urbana e local, cuja modernização progressiva é necessária para que esse tipo de actividade participe mais significativamente na formação de rendimento local.

**** Favorecer a emergência de atitudes colectivas de inovação social e cultural em torno da melhoria generalizada das condições de vida e da promoção dos valores de produtividade, qualidade e organização**

Numa área territorial como o Vale do Sousa em que a mudança social e cultural se processa a partir da transformação dos valores anteriormente veiculados pela sociedade rural, a Escola é tradicionalmente um factor de transformação acelerada dos modelos de consumo urbano jovem.

Assim acontece nesta área, mesmo que os níveis de abandono precoce do sistema escolar também aqui se verifiquem.

Este estatuto pode não constituir um factor de desestruturação da área em causa se a Escola contribuir por outro lado para a generalização de valores e práticas sociais consentâneas com os objectivos de modernização

No cenário de evolução tendencial considerado plausível para descrever a evolução espontânea do Vale do Sousa, conclui-se que diferentes obstáculos de natureza institucional e cultural bloqueiam a função da Escola na promoção de valores indispensáveis ao processo de modernização do Vale do Sousa.





VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

Assim, tendo em conta que a intervenção municipal na problemática da Escola é previsivelmente crescente, a transformação desta última em agente de qualificação e diversificação das práticas culturais e de promoção de valores necessários a uma nova cultura empresarial, assente na produtividade, na qualidade e na organização constitui um objectivo de desenvolvimento a ter em conta no programa a concretizar na área.

Esta prioridade terá certamente, em alguns casos, de ser apoiada em investimentos físicos dirigidos à melhoria das condições de instalações e de equipamentos lúdicos, laboratoriais e, mais genericamente, de contacto com a experimentação.

No entanto, este objectivo de desenvolvimento não se esgota nesta componente física e material. Ela prende-se também com outro tipo de acções, de natureza declaradamente imaterial, designadamente com o apoio a formas de fixação e motivação dos professores, das famílias e das empresas numa outra perspectiva de encarar a Escola.

O lançamento e apoio excepcional a experiências paradigmáticas neste domínio parece ser uma prioridade consequente.

Por outro lado o incremento das possibilidades efectivas das camadas jovens acederem a actividades de índole lúdica, desportiva ou cultural que facilitem o desenvolvimento de formas de expressão adequadas e dissuasoras de outras actividades, representa uma aposta significativa no quadro da promoção de valores integradores dos grupos sociais mais jovens.

Assumindo o núcleo familiar e as redes de solidariedade que lhe são características, um papel particularmente relevante na estrutura social, o incremento e apoio a estruturas e programas vocacionadas para a facilitação dos modos de vida, reveste-se de importância ao nível da valorização dos quadros de qualidade de vida, designadamente no que se refere a acções vocacionadas para grupos da população com necessidades mais específicas e situações de vulnerabilidade efectiva, que requerem a mobilização de recursos capazes de assegurar o reconhecimento e dignificação do seu papel.

A melhoria das condições de acesso e qualidade dos serviços de cuidados primários de saúde incluindo a promoção de actividades de sensibilização para diversas temáticas na área da saúde, dirigidas aos alunos dos diversos níveis de ensino, representa uma área de intervenção relevante no domínio da melhoria genérica da qualidade de vida.

Refira-se também a intervenção aos níveis da prevenção e tratamento em temáticas mais específicas e críticas como o alcoolismo e a toxicodependência que implicam um trabalho conjunto e articulado entre diversos tipos de organismo e entidades.

Finalmente o incremento e mobilização dos diferentes grupos sociais na vida e dinâmicas sociais colectivas, no sentido do seu enriquecimento e reforço das identidades locais, exige a organização e incremento de sistemas de informação fluídos que assegurem as condições para a participação de todos, em todos os aspectos da vida social.





VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

**** Maximizar as vantagens da proximidade física à Área Metropolitana do Porto**

A análise do modelo territorial instalado no vale do Sousa confirma que a proximidade física à Área metropolitana do Porto, recentemente encurtada pela melhoria de acessibilidades verificada, constituirá permanentemente um factor de dualidades na evolução desse modelo territorial.

Se é verdade que essa proximidade imutável constitui o principal factor responsável pela situação de equilíbrio instável que caracteriza o modelo territorial da área, parece lógico explorar ao máximo as vantagens que podem resultar para o Vale do Sousa e encarar essa preocupação como um objectivo de desenvolvimento de médio prazo.

A maximização das vantagens dessa proximidade física pode desdobrar-se em objectivos coerentes definidos a quatro níveis.

- * Todo o Agrupamento deve beneficiar dessa proximidade física, sobretudo do ponto de vista da melhoria de acessibilidades aos equipamentos e infraestruturas de apoio à exportação situados na Área Metropolitana (Aeroporto, Porto de Leixões, Exponor), a qual beneficia todos os sectores industriais potencialmente exportadores implantados na área;
- * A política de desenvolvimento e de promoção turística para o Vale do Sousa deve coerentemente ser formulada em articulação com o papel da Área Metropolitana nesta matéria, dado que a base urbana e de serviços nela existente constitui, dada a proximidade física, um complemento vital para a reduzida massa crítica de recursos turísticos da área em estudo;
- * A promoção externa das potencialidades do Vale do Sousa como zona de atractividade residencial e de deslocalização em empresas hoje situadas na Área Metropolitana e interessadas em aumentos de dimensão de instalações incompatíveis com a sua presente situação tem naquele espaço metropolitano um destinatário preferencial.
- * O novo dinamismo da animação socio-cultural, particularmente na cidade do Porto, pode constituir um factor a ter em conta no esforço de enriquecimento dos consumos culturais, entendendo-o como ponto de partida para uma situação que de início se caracteriza por uma débil oferta local de produção cultural.

**** Promover qualitativamente o sistema urbano do Vale do Sousa**

No quadro do modelo de equilíbrio instável que caracteriza o funcionamento territorial do Vale do Sousa, é óbvio que o objectivo de gerir estrategicamente as vantagens da proximidade física à AMP deve ser compatibilizado com a necessidade também ela estratégica de promover qualitativamente o sistema urbano desta área.

Não se trata, esclareça-se, de procurar um falso compromisso, mas antes da necessidade de explorar as vantagens possíveis do referido modelo de equilíbrio instável, que importa não deixar evoluir para uma integração anónima e qualitativamente empobrecedora na chamada Região Metropolitana em formação.





VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

Nestas condições, a promoção qualitativa dos principais centros do sistema urbano do Vale do Sousa constitui uma condição imprescindível para que a integração de facto nessa Região Metropolitana não despersonalize a área em estudo.

Do ponto de vista da dinamização de todo o Agrupamento não parece possível assentar essa promoção qualitativa no desenvolvimento maciço de uma única centralidade.

De facto, se é um facto que os dados quantitativos e qualitativos disponíveis apontam para a relevância do eixo Penafiel-Paredes, ele não se afirma com capacidade para estruturar todo o Agrupamento.

Por um lado, a relevância tendencial do referido eixo não se traduziu ainda numa estratégia voluntarista de maximização das sinergias possíveis entre os dois Municípios, persistindo problemas de competitividade deslocados dos verdadeiros problemas da área.

Por outro lado, a futura relevância do referido eixo pode prolongar-se para nascente e nordeste no sentido de Amarante, não cumprindo por conseguinte a função de estruturação do Vale do Sousa, mas alargando a sua influência a um espaço relativamente excêntrico ao eixo estruturante Norte-Sul do Agrupamento.

Quer isto significar que, na nossa perspectiva, a promoção qualitativa do sistema urbano do Vale do Sousa, se bem que deva contar com a crescente progressão da influência do eixo Penafiel-Paredes, não pode limitar-se a essa aposta exclusiva.

Um primeiro argumento que aponta nesse sentido assenta na antevisão do que poderão ser os efeitos da rede viária hoje instalada quando melhorada e colocada exclusivamente ao serviço do tráfego local realizado entre os principais centros do sistema urbano.

Depois, com esse novo padrão de acessibilidade intra-sistema urbano a produzir efeitos de coerência territorial interna, reconhece-se que existem condições para que os diferentes centros urbanos principais do sistema em causa possam definir perfis de especialização urbana potencialmente complementares.

Na nossa perspectiva de leitura desta realidade territorial, a emergência destas complementaridades potenciais só produzirá, porém, efeitos sensíveis quando melhorado o quadro de vida urbano destes principais centros. Há por isso ainda espaço para investimentos não concorrenciais, já que progressos são ainda possíveis nesse domínio.

Uma das consequências possíveis deste estudo será precisamente a negociação de um perfil de especialização urbana complementar, matéria a ser fundamentalmente trabalhada com os Autarcas.

A outro nível, é de admitir a formação de solidariedades concelhias e, conseqüentemente, urbanas, no interior do Agrupamento, consoante a proximidade não só física mas sobretudo em função de problemáticas comuns aos concelhos que alimentarão as referidas solidariedades.

A emergência e consolidação de tais solidariedades pode constutuir inclusivamente uma oportunidade excelente para evitar a duplicação de projectos considerados estruturantes, sobretudo em áreas cuja contiguidade aponta para a promoção de sinergias e não para a radicalização de competitividades de fraco alcance estratégico.





VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

Este objectivo de promoção qualitativa do sistema urbano do Vale do Sousa desdobra-se, por isso, em investimentos infraestruturais de âmbito municipal, alguns dos quais, porém podem vir a merecer o estatuto de projectos estruturantes de âmbito regional ou sub-regional, acaso contribuam para uma melhor definição das centralidades no interior do Agrupamento.

Do ponto de vista do ordenamento territorial e urbano, este objectivo desdobra-se ainda em prioridades para a elaboração de Planos Gerais de Urbanização e de Planos de Pormenor valorizadores do quadro de vida urbano. Por outro lado, a contenção dos níveis de evolução do povoamento disperso observados nas duas últimas décadas constitui uma prioridade complementar. A sua viabilização é matéria a operacionalizar através da gestão solidária e compatibilizada dos diferentes PDM's em lançamento no Vale do Sousa.

Finalmente, a viabilização deste objectivo de desenvolvimento exige ainda a participação do cálculo económico privado, designadamente dos projectos de investimento imobiliário na área e dos projectos de investimento dinamizadores da oferta de serviços à produção e de consumos urbanos e de lazer.

Neste domínio, a intervenção criteriosa dos Municípios através das respectivas políticas de ordenamento e regulamentação urbanística, exercida no sentido de orientar aqueles operadores para os objectivos de melhoria de qualidade dos centros urbanos em questão, constitui uma prioridade a ter em conta.

**** Reforço do quadro institucional local de apoio ao desenvolvimento**

Quando comparado com outras sub-regiões do Norte de Portugal, designadamente aquelas em que predominam também formas de industrialização dispersa, o Vale do Sousa apresenta uma maior debilidade em matéria de quadro institucional local de apoio ao desenvolvimento.

Paradoxalmente, essa debilidade não significa ausência absoluta de formas institucionais da sociedade civil, nomeadamente da sua expressão associativa. Uma multiplicidade de instituições locais está em funcionamento activo, sem contudo atingir a dimensão e alcance que seria desejável para uma área com a tipologia de problemas identificada no Vale do Sousa.

Isso acontece no domínio do associativismo empresarial e também no associativismo de base cultural e recreativa.

O primeiro é considerado vital para uma realidade empresarial em que predomina a dispersão de localização e a muito pequena dimensão de um número muito significativo das suas unidades.

O segundo é particularmente dinâmico ao nível estritamente local, sem contudo lograr estender a sua actuação para além desse limite, o que reduz significativamente o alcance das experiências e das práticas culturais por ele veiculadas num domínio em que o Vale do Sousa aparece globalmente carenciado.





VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

Nestas condições, o reforço deste quadro institucional de apoio ao desenvolvimento nas suas diferentes expressões empresarial e socio-cultural constitui um objectivo necessário da estratégia de desenvolvimento a concretizar na área em estudo.

No entanto, essa prioridade deve estender-se ao reforço da própria Associação de Municípios, entendida como sede de uma maior capacidade de coordenação local das frentes de intervenção pelas quais a estratégia se desdobra.

Na verdade, estamos certos que a estratégia proposta criará no Vale do Sousa uma procura significativamente acrescida de capacidade de coordenação e de organização de iniciativas municipais, de experiências associativas locais e da própria intervenção de serviços públicos com influência nos objectivos de desenvolvimento definidos.

Consequentemente, a própria estratégia de desenvolvimento deve promover o reforço da oferta dessa capacidade de coordenação e organização locais. Ora, em nosso entender, a Associação de Municípios constitui um pilar necessário desse novo edifício institucional de apoio ao desenvolvimento local.

Duas saídas se abrem para garantir esse novo papel da Associação de Municípios.

Uma primeira fórmula poderia consistir no seu próprio apetrechamento técnico, combinando no seu interior as componentes políticas de liderança e de fundamentação técnica dessa mesma liderança. Uma fórmula alternativa consistiria na promoção a partir da Associação de Municípios de uma nova organização, do tipo de uma Agência de Desenvolvimento Local, em cujo capital participaria, destinada a potenciar nos domínios da fundamentação técnica e da dinamização económica e socio-cultural o papel de liderança política que continuaria a caber à própria Associação.

Ambas as fórmulas se inscrevem coerentemente na lógica da estratégia proposta e além disso, se adequam às prioridades do Novo Quadro Comunitário de Apoio, podendo, consequentemente, aspirar a um apoio comunitário ao seu lançamento.

Estas formulas de coordenação institucional garantiriam, na nossa perspectiva, uma maior fiabilidade do apoio subsequente às restantes formas de associativismo empresarial e cultural, garantindo o seu enquadramento pelos objectivos da estratégia proposta.

*** DESAGREGAÇÃO DOS OBJECTIVOS GERAIS EM OBJECTIVOS ESPECÍFICOS DE ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS E DE ACÇÕES**

**** Desagregação dos objectivos gerais de desenvolvimento**

Os objectivos de desenvolvimento enunciados no ponto anterior desagregam-se num conjunto de objectivos específicos conforme a discriminação que se apresenta nos quadros seguintes. Estes objectivos gerais e específicos articulam-se segundo uma estrutura lógica de objectivos (cfr. figura 2) que serve, por sua vez, de enquadramento e de elemento de sistematização de um corpo de projectos e acções".





VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

OBJECTIVO I - Reforçar a competitividade do ponto de vista da internalização da produção e dos mercados e da atracção de novos residentes

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Modernizar o tecido industrial do Vale do Sousa quer através da atracção de capacidade empresarial exterior quer através de iniciativas endógenas com potencial de diversificação e de modernização
- Reorganizar o tecido empresarial local através do estímulo a acções de cooperação empresarial, de fusão e aquisição de empresas, de exploração de situações de potencial complementaridade entre empresas da região
- Criar uma imagem e uma marca de qualidade para os produtos da região
- Internalizar ao Vale do Sousa uma parcela crescente da oferta de serviços à produção e dinamizar a procura dos mesmos, designadamente nas fileiras dominantes na região - mobiliário de madeira; calçado
- Promover a melhoria dos níveis de formação de base e a produção de competências profissionais necessárias ao desenvolvimento da região, designadamente através do reforço do ensino tecnológico e profissional, de nível secundário e superior e do incremento de formação contínua dirigida à reciclagem e especialização de activos
- Produzir e difundir regularmente informação sobre as evoluções do mercado de emprego e do sistema de produção de qualificações
- Incrementar a cooperação entre as empresas, as associações empresariais, os sindicatos, o IEFP e as entidades produtoras de qualificações de forma a favorecer a coordenação de iniciativas entre os diferentes parceiros, a dinamização de projectos de cooperação, a realização de intercâmbio de experiências
- Melhorar as condições de acessibilidade intra regional e inter regional e particularmente as ligações do Vale do Sousa ao espaço regional mais próximo (AMP, Médio Ave e Baixo Tâmega, Entre-Douro e Vouga), ao resto do País e aos restantes países europeus através da construção e modernização da rede viária principal e complementar nacional (IP's e IC's) e da modernização da rede ferroviária
- Intensificar a oferta de áreas de ordenamento industrial infraestruturado e bem inseridas na rede viária de ligação à AMP
- Valorizar o potencial ambiental, paisagístico e patrimonial no contexto das áreas envolventes à AM Porto, através da promoção concertada de políticas de ordenamento territorial adequadas e consequentemente reforçar a imagem e a atractividade da região





VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

OBJECTIVO II - Maximizar o rendimento produzido por actividades tradicionais do Vale do Sousa

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Aproveitar integralmente as ajudas compensatórias da baixa dos preços institucionais, dos prémios à produção e dos subsídios ao rendimento instituídos no âmbito da PAC
- Aproveitar integralmente as ajudas compensatórias da baixa dos preços institucionais, dos prémios à produção e dos subsídios ao rendimento instituídos no âmbito da PAC
- Valorizar algumas produções agro-pecuárias com importância económica na zona, com destaque para o vinho, a carne e o leite
- Desenvolver actividades de natureza complementar, baseadas no aproveitamento da mão-de-obra familiar
- Fomentar a actividade florestal, na perspectiva do suporte à indústria local
- Regularizar alguns circuitos de comercialização e dinamização do sector terciário (comércio e serviços) que emane do próprio tecido social agrário
- Valorizar as actividades artesanais e a produção de mobiliário de pequenas séries personalizadas
- Valorizar os recursos naturais da região (recursos genuinamente endógenos capazes de reforçar a identidade da região), nomeadamente os granitos através da incorporação de maior valor acrescentado na origem), os recursos biológicos (através da valorização dos recursos e condições piscícolas do rio Paiva e da promoção da agricultura biológica), os recursos paisagísticos e patrimoniais (através da definição de percursos cénicos e histórico-culturais e da sua promoção turística)





VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

OBJECTIVO III - Favorecer a emergência de atitudes colectivas de inovação social e cultural em torno da melhoria generalizada das condições de vida e de promoção dos valores de produtividade, qualidade e organização

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Expandir a oferta de educação pré-escolar e aumentar a escolarização nos diversos níveis de ensino através do incremento da oferta descentralizada e diversificada de áreas de estudo, nomeadamente do ensino tecnológico e profissional
- Melhorar os níveis de dotação escolar em matéria de equipamentos lúdicos, laboratoriais e de experimentação
- Reforçar o potencial profissionalizante e de inserção na problemática empresarial da escolaridade intermédia
- Desenvolver uma política cultural local que promova, por um lado, a divulgação na região de criações artísticas, conhecimentos e discussões científicas, exposições sobre realidades diferentes de forma a manter um nível de oferta variado que atinja progressivamente os diferentes interesses numa atitude participante e, por outro lado que promova o estímulo à produção local, dinamizando a vida associativa através do reforço de grupos ou organizações já existentes, ou provocando o seu aparecimento
- Estimular a dinâmica das redes de comunicação e dos sistemas de funcionamento social em ordem à participação activa e criativa das comunidades
- Criar condições para uma vida saudável através, nomeadamente, da sensibilização da população em geral e dos jovens em particular para temas como a saúde, o desporto, a cultura
- Melhorar as condições sociais locais, designadamente as dirigidas à recuperação e valorização de franjas de população em situação de dificuldade, nomeadamente idosos, deficientes, crianças, desempregados

OBJECTIVO IV - Maximizar as vantagens de proximidade física à Área Metropolitana do Porto

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Consolidar os eixos de melhoria de acessibilidade do Vale do Sousa aos equipamentos e infraestruturas de apoio à exportação situados na Área Metropolitana do Porto
- Potenciar os recursos turísticos existentes numa óptica de integração com a Área Metropolitana do Porto
- Promover, na Área Metropolitana do Porto, as potencialidades da área em termos de atractividade residencial e de deslocalização de empresas
- Potenciar a extensão de práticas culturais geradas na Área Metropolitana do Porto para o Vale do Sousa
- Intensificar a produção de hortícolas visando o mercado da Área Metropolitana do Porto



VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

OBJECTIVO V - Promover qualitativamente o sistema urbano do Vale do Sousa, através, nomeadamente da negociação e definição de perfis urbanos complementares no interior do agrupamento

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar e melhorar a rede viária secundária de importância intermunicipal transformando-a em rede sub-regional de articulação entre os principais centros urbanos (através da construção de ligações ou vias intermunicipais, na maioria dos casos já previstos nos PDM's e da construção de variantes aos principais centros urbanos)
- Estruturar o sistema de transportes públicos rodo e ferroviários de forma a reforçar as ligações interurbanas e à AMP (através nomeadamente da melhoria dos níveis de coordenação entre os inúmeros agentes e operadores da rede e da melhoria do tipo e do nível de infraestruturas e equipamentos de apoio, como paragens, estações, centros coordenadores e interfaces rodo/ferroviários)
- Ampliar a rede viária municipal de forma a promover a melhor estruturação do espaço rural (urbanizado) e a consolidar a rede urbana de núcleos de menores dimensões
- Aumentar a fluidez do tráfego, a segurança rodoviária e o ordenamento da circulação nos centros urbanos (através da criação de condições gerais de segurança, sinalização adequada, infraestruturas de apoio à circulação de peões)
- Promover a qualidade de vida da região e particularmente dos principais centros urbanos do sistema através da melhoria da qualidade do meio ambiente, designadamente pelo aumento dos níveis de atendimento dos sistemas de saneamento básico (expansão das redes, garantia de soluções em termos de origem e fiabilidade da qualidade da água, aumento da capacidade de tratamento de águas residuais, garantia de tratamento e destino final adequado dos resíduos sólidos urbanos e industriais)
- Desenvolver e consolidar as redes de equipamentos colectivos nos sectores da cultura e recreio, do desporto, do ensino e formação profissional, da saúde, da assistência social e do turismo quer potenciando centralidades potenciais instaladas no agrupamento, nomeadamente através da aposta em equipamentos de carácter supramunicipal e de hierarquia superior (o que pressupõe um esforço de articulação de políticas municipais e a negociação com instituições sectoriais da Administração Central) quer assegurando os serviços básicos à população através da homogeneização do território em termos de dotação de equipamentos de utilização frequente e prioritária. Destacam-se, para cada um dos sectores, os seguintes objectivos específicos:

CULTURA E RECREIO

- qualificar as redes municipais existentes
- promover a melhor irrigação do território (nomeadamente nas zonas de urbanização dispersa)
- fomentar a instalação de alguns equipamentos mais especializados/qualificados nos centros urbanos principais, de acordo com potencialidades específicas valorizando complementaridade existentes





VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA



DESPORTO

- melhorar a rede de equipamentos desportivos destinados à animação e formação, assegurando uma boa distribuição no território
- valorizar os equipamentos existentes com capacidade para a competição, dotando-os com as infraestruturas complementares que criem condições para a respectiva externalização

ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- reforçar e ampliar especialmente a rede de ensino pré-primário, aumentar a qualidade da rede de equipamentos de ensino obrigatório através da introdução de melhorias em equipamentos complementares

SAÚDE

- reforçar a coesão interna no que respeita à área de influência do Centro Hospitalar do Vale do Sousa
- diminuir os desequilíbrios inter-concelhios ao nível dos cuidados primários de saúde
- melhorar a qualidade dos serviços prestados em matéria de instalações, dotação em equipamentos de diagnóstico, funcionamento de serviços de atendimento

ASSISTÊNCIA SOCIAL

- ampliar a rede existente em termos dos serviços de apoio à infância, aos jovens e aos idosos
- reforçar a rede de equipamentos dirigidos aos deficientes e a estratos da população com problemas específicos

TURISMO

- promover a oferta mais qualificada de alojamento de diverso tipo, incluindo o alojamento tradicional dirigido a visitas de negócios, o turismo de habitação, o turismo rural e o agro-turismo

OBJECTIVO VI - Reforçar o quadro institucional local de apoio ao desenvolvimento

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Reforçar o papel e consolidar a Associação de Municípios na coordenação da estratégia de desenvolvimento a pôr em prática
- Dinamizar o associativismo empresarial de base local melhor vocacionado para apoiar os esforços de integração de instrumentos de política industrial e de formação profissional
- Redimensionar e valorizar o associativismo de base recreativa e cultural
- Valorizar o papel de serviços públicos existentes na área com capacidade de intervenção na base produtiva local



VALSOUSA

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA

FIGURA 2 – ESTRUTURA LÓGICA DE OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO PARA O VALE DO SOUSA (1994 - 1999)

